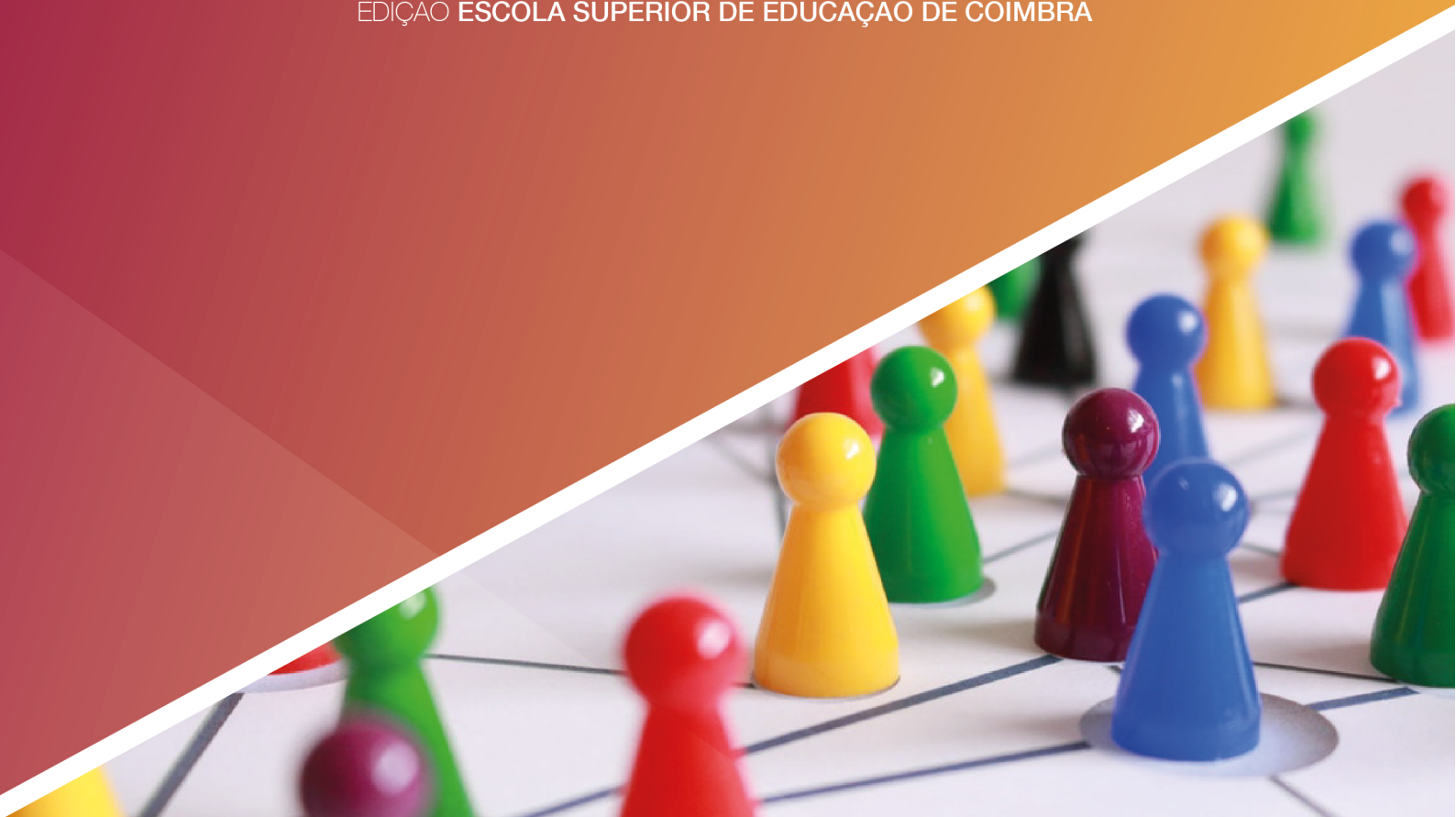


PERCURSOS CONVERGENTES E DIVERGENTES NA EDUCAÇÃO

EDIÇÃO ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE COIMBRA



PERCURSOS CONVERGENTES E DIVERGENTES EM EDUCAÇÃO

Editores	Ana Santiago Vera do Vale
Corpo Editorial	Ana Santiago Cristina Leandro Maria do Rosário Campos Vera do Vale
Lista de Revisores	Aida Figueiredo - Universidade de Aveiro Ana Amélia Carvalho - Universidade de Coimbra Ana Coelho - Instituto Politécnico de Coimbra Ana Oliveira - Instituto Politécnico de Leiria Ana Paula Aires - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro Ana Paula Ferreira - Instituto Politécnico de Coimbra Ana Silva Marques - Instituto Politécnico de Lisboa Avelino Correia - Instituto Politécnico de Coimbra Catarina Cruz - Instituto Politécnico de Coimbra Cristina Vieira - Universidade de Coimbra Elisabete Monteiro - Universidade de Lisboa Fátima Neves - Instituto Politécnico de Coimbra Joana Chélinho - Instituto Politécnico de Coimbra João Rocha - Instituto Politécnico de Viseu João Vaz - Instituto Politécnico de Coimbra José Pedro Cerdeira - Instituto Politécnico de Coimbra José Pereirinha Ramalho - Instituto Politécnico de Beja Luis Miguel Oliveira - Instituto Politécnico de Leiria Luis Mota - Instituto Politécnico de Coimbra Madalena Baptista - Instituto Politécnico de Coimbra Margarida Adónis Torres - Instituto Politécnico de Coimbra Maria Isabel Ferraz Festas - Universidade de Coimbra Natália Pires - Instituto Politécnico de Coimbra Neusa Pedro - Universidade de Lisboa Paula Teixeira - Universidade Nova de Lisboa Pedro Balasus - Instituto Politécnico de Coimbra Rafaela Cota da Silva - Instituto Politécnico de Coimbra Susana Ribeiro - Instituto Politécnico de Coimbra
Edição Gráfica	José Pacheco

Ficha Técnica

Percursos Convergentes e Divergentes em
Educação

Produção: Instituto Politécnico de Coimbra.
Escola Superior de Educação

ISBN: 978-989-9145-05-4

Suporte: Eletrónico

Formato: PDF / PDF/A

Copyright Todos os direitos reservados ao
Instituto Politécnico de Coimbra - Escola
Superior de Educação. É proibida a
reprodução total ou parcial, de artigos,
gráficos ou fotografias. Os textos são de
exclusividade e responsabilidade dos seus
autores e das suas autoras

Dezembro, 2023

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....	9
CAPÍTULO 1	
ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE INFANTIL - A PERCEÇÃO DE EDUCADORES DE INFÂNCIA.....	15
CAPÍTULO 2	
A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NUM CURRÍCULO DE EXCELÊNCIA -RELATO DE UM PROJETO EDUCATIVO E SEU PARALELISMO COM A ATUALIDADE.....	32
CAPÍTULO 3	
RESOLUÇÃO E FORMULAÇÃO DE PROBLEMAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO 4.º ANO DO 1.º CEB	46
CAPÍTULO 4	
O CORPO EM AMBIENTE INTEGRADOR NO 1.º CEB	62
CAPÍTULO 5	
SER PROFESSOR NO SÉCULO XXI: UM OFÍCIO EM TRANSFORMAÇÃO?	77
CAPÍTULO 6	
FORMAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: PERCEPÇÕES E COOPERAÇÕES.....	89
CAPÍTULO 7	
A CIDADANIA E A CRISE HUMANITÁRIA DOS REFUGIADOS: DOIS PERCURSOS PEDAGÓGICOS NO 1.º CEB	103
CAPÍTULO 8	
TRANSIÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E O 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONCEÇÕES DOS EDUCADORES, DOS PAIS E DAS CRIANÇAS DO JI E 1.º CEB	116
CAPÍTULO 9	
A GRAMÁTICA EM LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA: APRENDIZAGEM DE CATEGORIAS MORFOLÓGICAS DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA SEGUNDA POR ALUNOS SURDOS.....	128
CAPÍTULO 10	
COMPREENSÃO DE TEXTOS NARRATIVOS FICIONAIS GESTUAIS EM CONTEXTO DE 1º CEB	141
CAPÍTULO 11	
A IDENTIFICAÇÃO DE DIFICULDADES DE DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS POR PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO	155

CAPÍTULO 12	
PROMOVER AS PRÁTICAS DE COOPERAÇÃO NA APRENDIZAGEM <i>OFFLINE</i>.....	166
CAPÍTULO 13	
POTENCIALIDADES DA UTILIZAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NUM AMBIENTE EDUCATIVO DE 1.º CEB.....	176
CAPÍTULO 14	
PROJETO COOPERA ESCOLA +21 23: IMPACTO DA INTERVENÇÃO EDUCATIVA	189
CAPÍTULO 15	
A PEDAGOGIA DA GAMIFICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MULTINÍVEL DE FUTURE SKILLS NO ENSINO DE INGLÊS NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	206
CAPÍTULO 16	
DO CONHECIMENTO TÁCITO AO CONHECIMENTO EXPLÍCITO: EVIDÊNCIAS DA <i>NEWSLETTER</i> #2 DO GRUPO PROJETO CRECHE	226
CAPÍTULO 17	
O ESTUDO DA DITADURA DE SALAZAR NO 2.º CEB: ATITUDES E NARRATIVAS DOS ESTUDANTES.....	238
CAPÍTULO 18	
COMPREENDER A DITADURA SALAZARISTA ATRAVÉS DO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS: UM ESTUDO COM ALUNOS PORTUGUESES DO 2.º CEB	250

Artes visuais no desenvolvimento da criatividade infantil - A percepção de educadores de infância

Lucy Xavier Ribeiro¹, Bartolomeu Adalberto Figueiredo Paiva²

¹Escola Superior de Educação de Coimbra, lucyxribeiro@hotmail.com

²Escola Superior de Educação de Coimbra, bpaiva@esec.pt

Resumo

No jardim de infância, as crianças devem ser vistas como sujeitos do seu processo formativo e ser incentivadas a atingir o seu máximo potencial criativo através das diferentes áreas e domínios do currículo, de entre as quais figura a área de expressão e comunicação e o subdomínio das artes visuais, integrado no domínio da educação artística – artes visuais que devem assumir um papel efetivo no processo de formação integral da criança.

Em face de tal desígnio, justificou-se a realização do estudo que suporta este artigo, como meio de resposta à questão essencial: “Qual a importância das artes visuais no desenvolvimento da criatividade nas crianças com 2 a 6 anos?”. Questão que justificou e induziu a uma aprofundada análise de literatura fundamental, de entre a qual, as *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*, de modo a melhor compreender a abrangência e influência da educação artística no sistema educativo e para, posteriormente, ser elaborado um sustentado inquérito a administrados por profissionais da educação de infância a exercer em várias instituições de Portugal Continental.

Da globalidade do estudo, e em síntese, foi possível inferir da vantagem e influência que as artes visuais têm na promoção da criatividade, enquanto competência essencial ao desenvolvimento integral de crianças mais imaginativas, críticas e livres nos momentos de socialização e lazer.

Palavras-chave: Artes Visuais, Criatividade, Educação Artística, Desenvolvimento Infantil, Educação Pré-escolar

Abstract

In kindergarten, children should be seen as individuals in their educational process and should be encouraged to reach their maximum creative potential through different subjects and curriculum domains, among which there's the expression and communication area and the subdomain of visual arts, integrated into the artistic education domain - visual arts should assume an effective role in the process of integral formation of children.

In the face of such a design, we may justify the development of this study that supports this article, to answer the main question: "What's the importance of visual arts in the development of children's creativity aged 2 to 6 years old?". This question induced the profound analysis of the literature review, among which, the curricular orientation for preschool education, to better understand the broadness and influence of artistic education in the educational system and conduct a sustained inquiry into early childhood education professionals working in many education establishments across continental Portugal. From the overall study, and synthesizing, it's possible to infer that there're advantages and influence of visual arts in boosting creativity, as a main competence to the integral growth of more imaginative, judgmental and free children during moments of socialization and leisure.

Keywords: Visual Arts, Creativity, Artistic Education, Children Development, Preschool Education

Introdução

Nos últimos anos, vários têm sido os autores que têm definido a criatividade como objeto de estudo e procurado entender a sua importância, facto que tem potenciado a reflexão sobre a temática e o surgimento de novos entendimentos sobre o assunto.

Segundo a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, artigo 2.º), a primeira etapa da educação básica é determinante na vida das crianças, quer ao nível da sua literacia pessoal, quer ao nível da sua formação enquanto cidadãos, visto que lhe é disponibilizada a possibilidade de descoberta do seu próprio *eu* - mas, para que tal aconteça, o educador de infância tem o dever de respeitar o ritmo próprio de cada criança, a sua individualidade, o seu contexto social e as suas capacidades. Neste âmbito, deve salientar-se o contributo que a criatividade assume no desenvolvimento da criança que, independentemente de se poder assumir como capacidade inata, deve ser estimulada para que ela desenvolva a consciência de si mesma e desafie a mente a dar respostas assertivas e a solucionar problemas.

Assim, no jardim de infância, as crianças devem ser vistas como sujeitos do seu processo formativo e devem ser incentivadas a atingir o seu máximo potencial criativo, através das diferentes áreas e domínios do currículo – de entre as quais se encontra a área de expressão e comunicação e o subdomínio das artes visuais, integrado no domínio da educação artística. Porém, tem-se verificado que as artes visuais, área promotora da criatividade, já esteve mais presente no processo de formação dos alunos, em prol de uma visão clássica do currículo centrado no conhecimento científico. Em face de tal constatação, justificou-se o desenvolvimento do estudo que suporta este artigo, como forma de ver respondida a sua questão de partida: “Qual a importância das artes visuais no desenvolvimento da criatividade nas crianças com 2 a 6 anos?”.

O estudo adotou uma metodologia que consistiu na adoção de diferentes procedimentos, entre os quais, a análise documental de conteúdos destinados a regular e a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância e a análise qualitativa e quantitativa de dados obtidos por questionário dirigido a educadores de infância de todo o país.

Como resultado, foi possível inferir que a criatividade é uma competência essencial para o desenvolvimento saudável das crianças e que as artes visuais apresentam vantagens significativas no desenvolvimento dessa competência – para além de se ter percebido que as crianças criativas são mais livres e mais independentes nos momentos de lazer.

I – Breve enquadramento teórico

1. A Criança em Desenvolvimento

O desenvolvimento humano tem sido objeto de estudos que o vêm caracterizando enquanto interação decorrente de fatores biológicos e ambientais, aos quais o indivíduo é exposto ao longo da sua vida (Papalia & Old, 2000). Baseados neste quadro definidor, Souza (2014) considera que o período pré-natal e os primeiros anos de infância são determinantes no processo de desenvolvimento, visto que o potencial da criança depende e progride em função do cuidado responsivo às suas necessidades e solicitações.

Sendo o público-alvo deste estudo crianças dos 2 aos 6 anos, sabe-se que existe neste nível etário a intenção de conquista do mundo que as rodeia e que, apesar de ainda haver uma grande ligação ao imaginário, começa já a fazer-se sentir uma percepção evolutiva do mundo real (Moser, 2015). Ademais, a criança começa a desenvolver a capacidade criadora associada a processos mentais de planeamento da ação (Sousa, 2003, citado por Moser, 2015) decorrente da socialização entre pares e da relação com a atividade lúdica, o que a induz aos sentidos de autonomia e de responsabilidade. De forma concomitante, a curiosidade pelo desconhecido leva a criança à atividade criadora através de processos de exploração e de prazer (Gonçalves, 1991, citado por Moser, 2015) fundados na capacidade imaginativa que, por sua vez, a leva a (re)conhecer-se a si própria e às suas capacidades criativas (Morgado, 2013).

Fica, portanto, claro que é importante a estimulação precoce da criatividade, facultando à criança meios que a prepare para enfrentar as mudanças que vão ocorrendo no seu cosmos vivencial, através de oportunidades e experiências de expressão criativa nos processos de ensino e de aprendizagem (Alencar, 2001, citado por Colaço, 2013) – nas quais se inclui o papel essencial das artes.

1.1 Expressão Infantil e Criatividade

O conceito de criatividade não é de fácil definição, contudo, de inteligível reconhecimento (Santos & André, 2012). É sabido que a criatividade é uma capacidade da qual dispomos, mas que só alguns desenvolvem (Feytosa & Silva, 1997; Gonçalves, 1976, 1991), portanto, compete a cada um em geral e à escola em particular despertá-la e desenvolvê-la (Gonçalves, 1976).

Segundo Santos and André (2015), a criatividade é considerada um fenómeno complexo, multifacetado e plurideterminado, donde se infere que, entre outros fatores, é a resultante de interações pessoais e de variáveis históricas e culturais que influenciam a (re)produção criativa, o que, por sua vez, propicia o desenvolvimento de talento criativo através do livre pensamento, no qual são mobilizadas ideias próprias que, a partir da imaginação, é possível transpor para a realidade (Robinson,

2010, citado por Moser, 2015). Para Guilford (1964, citado por Lowenfeld & Brittain, 1970), a criatividade está obrigatoriamente vinculada ao ato criador, traduzido em produto novo com valor social, ou ainda, fazendo parte de operações mentais em que se privilegia o pensamento divergente, o qual permite a resolução de problemas através de múltiplas soluções decorrentes do pensamento fluido, flexível e original (Feytosa & Silva, 1997).

Já Taylor (s.d., citado por Moser, 2015) preconiza cinco tipos de criatividade: a expressiva, na qual o sujeito se expressa emocionalmente sem a preocupação sobre o resultado final; a produtiva, que remete para o resultado final e não para a sua representação; a inventiva, tradutora da capacidade de criar algo novo e inesperado; a inovadora, associada à reinvenção do que já existe; a emergente, a criatividade intrínseca ao indivíduo. Das múltiplas possibilidades de criar, Gonçalves (1991) acentua a importância do prazer em fazer, da curiosidade e da predisposição natural para experimentar o que ainda não se sabe ou conhece.

Em síntese, todos parecem convergir na ideia de que a criatividade remete para um comportamento fecundo que se traduz em realizações que, apesar de não obrigatoriamente inovadoras, redundam em contributos fundamentais para o sujeito (Lowenfeld & Brittain, 1970).

2. Educação Artística e Infância

A arte, na perspectiva da criança, é uma atividade dinâmica e integradora, onde é possível exprimir o seu pensamento sem a necessidade de linguagem codificada. Daí a importância de os educadores estimularem os alunos para que se identifiquem com as suas capacidades e experiências e desenvolvam conceitos que expressem sentimentos, emoções e a sua sensibilidade estética. Desta forma, não só se desenvolverá a autoexpressão, como florescerá a confiança (Lowenfeld & Brittain, 1970), robustecendo a imaginação sensível de cada criança, ao mesmo tempo que aceita e respeita a identidade de cada outro (Gonçalves, 1991).

Quando a criança desenha, pinta ou modela disponibiliza parte de si ao revelar como pensa, o que sente e o que vê. Cada trabalho exprime sentimentos, acuidade percetiva e cognição, ao mesmo tempo que potencia o desenvolvimento da psicomotricidade, o envolvimento criador, o apuro estético e a sociabilidade da criança enquanto cidadã (Lowenfeld & Brittain, 1970). Portanto, garantir que a criança é sensível à educação artística é possibilitar que ela se torna sujeito eclético e criador – pelo que é essencial que o equilíbrio formativo do currículo proporcione o desenvolvimento integral da criança.

2.1 Artes Visuais na Educação Pré-escolar

Segundo a Direção Geral de Educação (2018), as artes visuais são uma área do conhecimento essencial ao desenvolvimento global e integral da criança, pois é através destas que ela enriquece as suas experiências visuais e plásticas, e que por sua vez desenvolve a sensibilidade estética e artística ao aprender a olhar e ver criticamente tudo o que a rodeia. Sousa (2003, citado por Santos et al., 2021) acrescenta ainda que é por meio da arte e pela arte que se desenvolve a educação afetiva, já que é através das expressões artísticas que se trabalham as emoções.

Oliveira (2016, citado por Teixeira, 2020) enfatiza ainda que as “artes visuais devem ter um propósito, uma finalidade educativa, uma intenção clara de promoção do desenvolvimento da criança, enquanto “ser” criativo, flexível, crítico e autónomo” (p. 28). Ramos (2014) concorda com os benefícios e vantagens que as atividades artísticas proporcionam às crianças e aos próprios educadores, contudo, é recorrente os educadores julgarem que as artes visuais são apenas uma forma lúdica de ocupar o tempo.

Assim, e tomando como válidas as diferentes perspetivas, as artes visuais podem ser definidas como toda a forma de expressão visual que representam uma linguagem com características específicas, promotoras da interação e da comunicação na criança (Ferreira, 2015).

2.2 Criatividade na Educação Pré-escolar

Stern (1970) lembra que ao desenvolver-se a criatividade na criança, está a ampliar-se a linguagem, dando-lhe maiores possibilidades de afirmação identitária, pois, a expressão criadora é a autêntica expressão do “eu” (Lowenfeld & Brittain, 1970).

No processo de educação para a criatividade, os autores reforçam a ideia de que é necessário que as abordagens sejam centradas no educando e no reconhecimento do seu papel ativo no processo de formação. Assim, a criança deve ser estimulada para o ato criativo e para a reflexão sobre ele, ativando novas experiências, segundo as suas motivações e interesses. Nesse sentido, os educadores devem assumir atitudes positivas com a criança, para assim promoverem a intencionalidade criativa de forma transversal (André, 2015), no sentido do número e da qualidade marcante de experiências que concorram para uma nova visão das coisas (Morgado (2013).

Ademais, do presente articulado legal, fica presente a ideia de que o desenvolvimento da criatividade só é possível através das áreas artísticas, conforme também assevera Romo (2008) - porém, como em

qualquer outra área disciplinar, se o seu ensino for promovido de forma estereotipada, não estará a contribuir-se para a indução da criatividade (Pavitola & Jautakyte, 2013).

Como tal, importará não limitar as faculdades inatas da criança, favorecendo antes uma pedagogia naturalista e libertária (Feytosa & Silva, 1997), em que transpareça a não diretividade, a flexibilidade e a abertura a novas formulações, como resposta aos novos tempos e modos de pensar e fazer.

II – Metodologia e resultados do estudo

1. Metodologia do Estudo

O estudo em que se baseia esta reflexão é exploratório e descritivo, de natureza tendencialmente qualitativa, a partir do qual se pretende entender a realidade educativa através do levantamento de opiniões de educadores de infância que exercem profissionalmente em território nacional, tendo por referência a importância das artes visuais no desenvolvimento da criatividade em crianças dos 2 aos 6 anos de idade.

O estudo estruturou-se em quatro fases – estado da arte; análise de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE); recolha e análise de dados de inquérito por questionário; triangulação de dados e respetivas conclusões.

Os dados obtidos através dos questionários foram objeto de análise descritiva e de conteúdo e de tratamento estatístico – a partir do que, foi possível a recolha da opinião de educadores de infância sobre a importância e influência que as artes visuais assumem no desenvolvimento da criatividade.

Para seleção da amostra utilizou-se o método não probabilístico e por conveniência, visto que se recorreu à internet para partilhar, via email, os questionários e obter as respostas - tendo sido ainda possível utilizar o método de *snowball*, já que foi solicitado aos remetentes que partilhassem os inquéritos com outros educadores de infância da instituição a que pertenciam e/ou a outros potenciais respondentes.

O campo de aplicação da pesquisa foi Portugal Continental e o critério de aceitação de pertença à amostra foi apresentar como habilitação académica o curso de educação de infância ou similar. O estudo contou com a participação de 51 inquiridos, cuja predominância foi do género feminino (98.04%), apresentando idades compreendidas entre os 24 e os 65 anos de idade, sendo a média de 47.57 ± 9.83 . No que respeita a habilitações literárias, 3 inquiridos possuíam bacharelato (5.88%), 35 licenciatura (68.63%), 2 pós-graduação (3.92%) e 11 mestrado (21.57%). Em relação ao tempo de exercício da profissão de educador de infância, os valores variaram entre 0 e os 40 anos, sendo a média de 21.22 ± 11.37 .

2. Apresentação e Discussão dos Resultados

2.1 Análise de Conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

No sentido de uma melhor compreensão das OCEPE considerou-se pertinente o recurso à análise de conteúdo, sequente à definição de categorias enquadradas nos objetivos dos inquéritos por questionário, de forma a facilitar o processo analítico e interpretativo e a tornar mais claro o teor daquelas orientações.

A primeira categoria, “Fundamentos e Princípios”, justificou-se como forma de melhor perceber a importância das OCEPE. Assim, após análise, reconheceu-se enquanto estrutura de suporte a uma conceção de currículo global e abrangente, possibilitando múltiplas opções educativas. Ademais, verifica-se que as OCEPE se regem por quatro princípios educacionais – as crianças devem ser sujeitos e agentes do seu processo educativo; cada criança é individual e tem o seu tempo para aprender, além de que o desenvolvimento e aprendizagens são vertentes indissociáveis; as diferenças socioculturais devem ser vistas como uma mais-valia; e o brincar é fundamental na articulação curricular.

Relativamente à categoria “Desenvolvimento e Aprendizagem – Ação Pedagógica”, constata-se que a escola deve “proporcionar um ambiente estimulante e promover aprendizagens significativas e diversificadas, que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades” (Silva et al., 2016, p.13) – assim, os educadores devem promover uma avaliação formativa que considere o progresso de cada criança. Para que se verifique este progresso, as OCEPE defendem que os educadores devem constituir um modelo para as crianças, ao mesmo tempo que as devem valorizar, respeitar, estimular e encorajar. Quanto à categoria “Importância do Brincar”, sabe-se que é através do brincar que a criança “revela a sua forma holística de aprender” (Silva et al., 2016, p.10), visto que “exprime a sua personalidade e singularidade, desenvolve curiosidade e criatividade, estabelece relações entre aprendizagens, melhora as suas capacidades relacionais e de iniciativa e assume responsabilidades” (Silva et al., 2016, p.11). Logo, o educador deve considerar o brincar como meio privilegiado de novas aprendizagens, sem que isso se sobreponha às intenções próprias da criança.

No que se refere à categoria “Ação da Criança”, verifica-se que as crianças devem “tomar consciência de si como aprendentes, desenvolvam a curiosidade e o desejo de aprender” (Silva et al., 2016, p.16). Para além disso, devem ajudar a promover novas aprendizagens junto dos seus colegas. Acresce-se que, apesar da expectativa não ser o da aprendizagem normativa, espera-se que as crianças manifestem curiosidade pelo mundo que as rodeia, revelem interesse e gosto de aprender, expressem as suas opiniões, contribuam para o funcionamento e a aprendizagem em grupo, participem nas planificações de atividades de projetos, expliquem o que descobrem e aprendem, tenham opinião crítica e sentido estético, tomem decisões, assumam responsabilidades e façam novas descobertas.

Além destas aprendizagens, no campo das artes visuais, também se procura que sejam capazes de encontrar prazer em explorar e utilizar modalidades diversas de expressão visual, empregando elementos da linguagem plástica; criem e representem expressivamente um conjunto indeterminado de coisas, utilizando diferentes materiais e meios de expressão plástica; usem elementos visuais nas suas produções plásticas; apreciem e opinem sobre os seus trabalhos e os dos outros.

Com a categoria “Âmbito de Ação do Educador” percebeu-se que as OCEPE constituem apenas um referencial para os educadores quando tomam decisões relativamente ao currículo e à sua ação formativa. Sendo também salientada a importância que o educador tem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Este deve observar a criança e planejar a sua intervenção; realizar atividades que criem oportunidades que favoreçam as potencialidades de todas as crianças, de forma a promover múltiplas aprendizagens e avaliar as atividades. Para tal, deve ter sempre em conta a opinião das crianças e dar-lhes espaço para que sejam elas a decidir o que querem fazer. Além disso, deve procurar dar feedback construtivo a todas as crianças, incentivá-las a encontrar diferentes formas de resolução dos seus problemas, apoiá-las a dialogar e a cooperarem entre si.

Relativamente à categoria “Educação Artística / Artes Visuais”, constata-se que a educação artística é fundamental para o desenvolvimento das crianças, não só no quadro desta área, como ainda nas áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento do Mundo. Através dela, desenvolve-se a criatividade, a curiosidade, o sentido estético e a leitura do mundo, a expressão verbal e não-verbal e a resolução de problemas. Desenvolve-se também a construção da identidade pessoal, social e cultural; dá-se a conhecer o património cultural e a sensibilização para a sua preservação; e contribui para o reconhecimento e respeito pela diversidade. Fica, assim, claro que esta área é transversal a outras e, portanto, é possível trabalhar as suas técnicas e instrumentos nos mais diversos domínios disciplinares.

Focando-nos nas artes visuais, as OCEPE definem-nas como um subdomínio da educação artística que “incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos.” (Silva et al., 2016, p. 49). Nas artes visuais podem ainda ser trabalhados múltiplos elementos expressivos da comunicação visual, como a cor, a textura, as linhas, as tonalidades, a figura humana, entre outros, e podem ser utilizados diversos materiais e instrumentos. Silva et al. (2016) referem também a importância destes materiais e instrumentos estarem à disposição das crianças para que sejam livres de concretizar as suas ideias. No que diz respeito à categoria “Organização do Espaço Educacional – Interior e Exterior”, verifica-se que “os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a sua organização condicionam o modo como esses espaços e materiais são utilizados

enquanto recursos para o desenvolvimento das aprendizagens” (Silva et al., 2016, p. 26). Portanto, é fundamental que as crianças conheçam o espaço e as suas potencialidades, para puderem desenvolver a sua independência e autonomia. É também importante expor os trabalhos que as crianças realizam e contactar com imagens de obras de arte, quando não for possível estar em contacto direto com elas para trabalhar o sentido estético, a comunicação e a criatividade. Mais ainda, é abordada a relevância do espaço exterior, visto que possibilita a interação social, o contacto e a exploração de materiais naturais, os quais podem constituir objetos de utilização para adquirir novo conhecimento.

Por fim, relativamente à categoria “Aspetos que Remetem para a Criatividade”, o desenvolvimento da criatividade e o sentido estético devem estar presentes em todo o currículo, pois, “vai mobilizar e integrar um conjunto de experiências, saberes e processos, atribuindo-lhe novos significados e encontrando formas próprias de resolver os problemas, o que lhe[s] permite desenvolver (...) a autonomia” (Silva et al., 2016, p. 34), dar sentido ao mundo, estar abertas ao que é novo e diferente, enriquecer o imaginário, possuir sensibilidade estética e expressividade. Portanto, infere-se que estando a criatividade interligada com todas as áreas e domínios da vida, torna-se impossível desassociá-la das categorias anteriores.

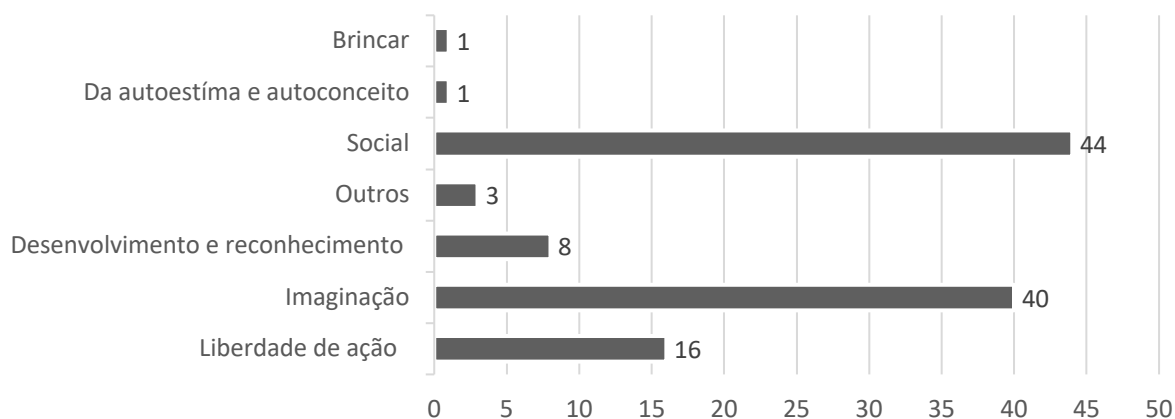
Em suma, as OCEPE alicerçam-se na ideia de um currículo integrador, não estandardizado, que deve ser definido como *experencial*, pois deve centrar-se na criação de experiências educativas; *emergente*, visto que deve não só valorizar as experiências planeadas como as não planeadas; *não prescritivo*, uma vez que não se procura determinar objetivos e conteúdos a cumprir de forma literal; e *descentralizado*, porque reconhece aos educadores de infância competências fundamentais de decisão curricular, em que o mais importante não é o resultado mas o processo, daí a importância do propiciar espaço à iniciativa da criança.

2.2 Apresentação dos Resultados dos Inquéritos por Questionário

Na sequência da recolha de dados dos inquéritos por questionário, foi necessário desvelar algumas questões recorrendo à análise de conteúdo, para posteriormente proceder ao tratamento estatístico. Assim, relativamente ao conceito de criatividade, estabeleceram-se 4 categorias (Figura 1), tendo-se verificado que, para os respondentes, a criatividade é algo que permite à criança ser livre de pensar e agir, donde se infere a existência de índices de desenvolvimento e de reconhecimento de si e pelo próximo.

Figura 1

Definição de Criatividade

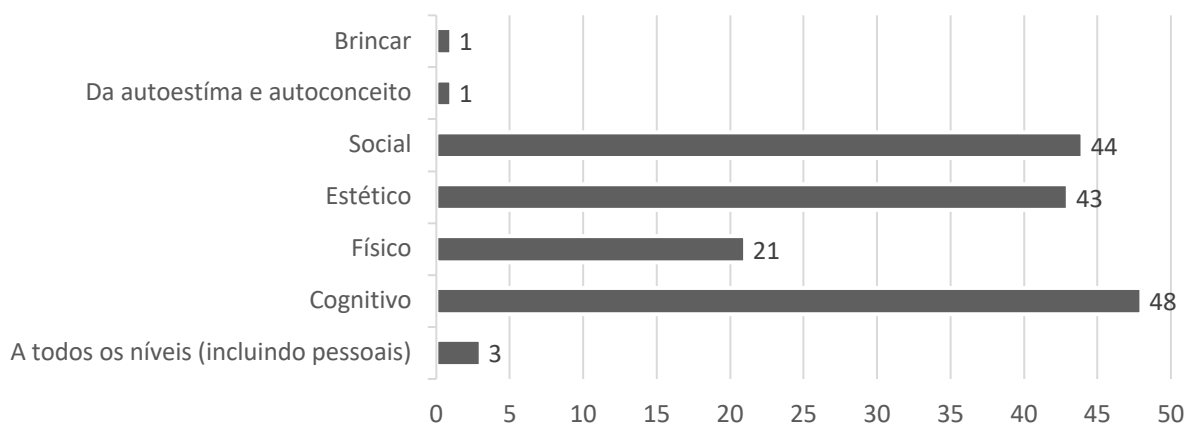


Quanto ao facto de a criatividade poder ser estimulada, todos os inquiridos (100%) concordam com essa possibilidade.

Quanto às áreas e domínios em que os participantes procuram desenvolver a criatividade, verificou-se que 50 dos participantes (98.04%) procuram fazê-lo nas áreas de formação pessoal e social, do conhecimento do mundo e no domínio da matemática e 1 deles que não o faz (1.96%). Já nos domínios da educação motora e artística e no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, todos os participantes procuram fazê-lo (100%). Porém, quando questionados sobre a frequência em que o fazem para desenvolver a criatividade, percebeu-se que com a frequência de 81 a 100%, apenas 7 sujeitos o procuram desenvolver na área de formação pessoal e social (13.73%), 8 no domínio da matemática (15.69%), 11 na área do conhecimento do mundo (21.57%), 13 no domínio da educação motora (25.49%), 14 no domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (27.45%) e 25 no domínio da educação artística (49.02%). Verificou-se ainda que apenas 1 dos participantes (1.96%) não considerou que a criatividade é importante para o desenvolvimento e aprendizagem na criança. De entre as opiniões dos inquiridos, a criatividade é essencialmente importante para o desenvolvimento cognitivo, seguindo-se o desenvolvimento social e o desenvolvimento da dimensão estética (Figura 2).

Figura 2

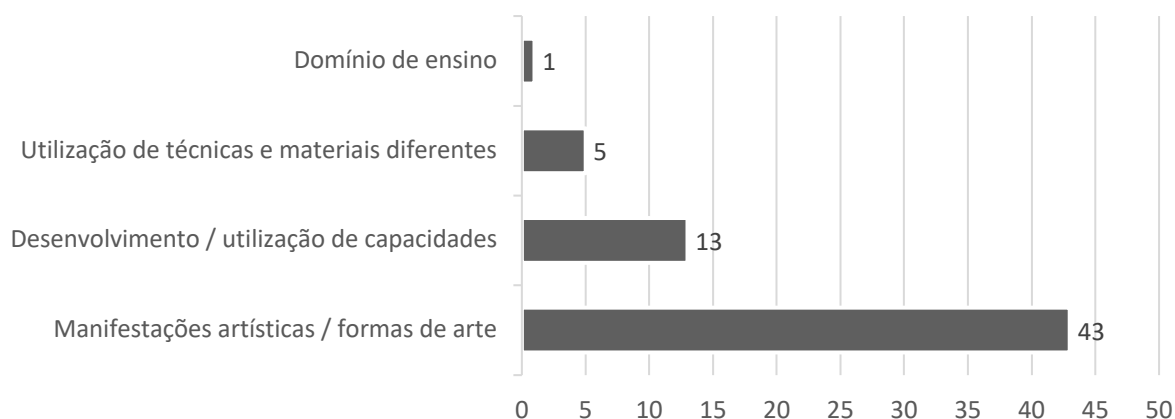
Aspetos em que a Criatividade é Importante para o Desenvolvimento e Aprendizagem das Crianças



Relativamente à definição do conceito de artes visuais, foi necessário estabelecer 4 categorias (Figura 3), de onde se concluiu que, no entender dos inquiridos, estas são manifestações artísticas/formas de arte que se inserem no domínio do ensino. Ademais, permitem desenvolver e utilizar várias capacidades através do uso de múltiplas técnicas e materiais.

Figura 3

Conceito de Artes Visuais



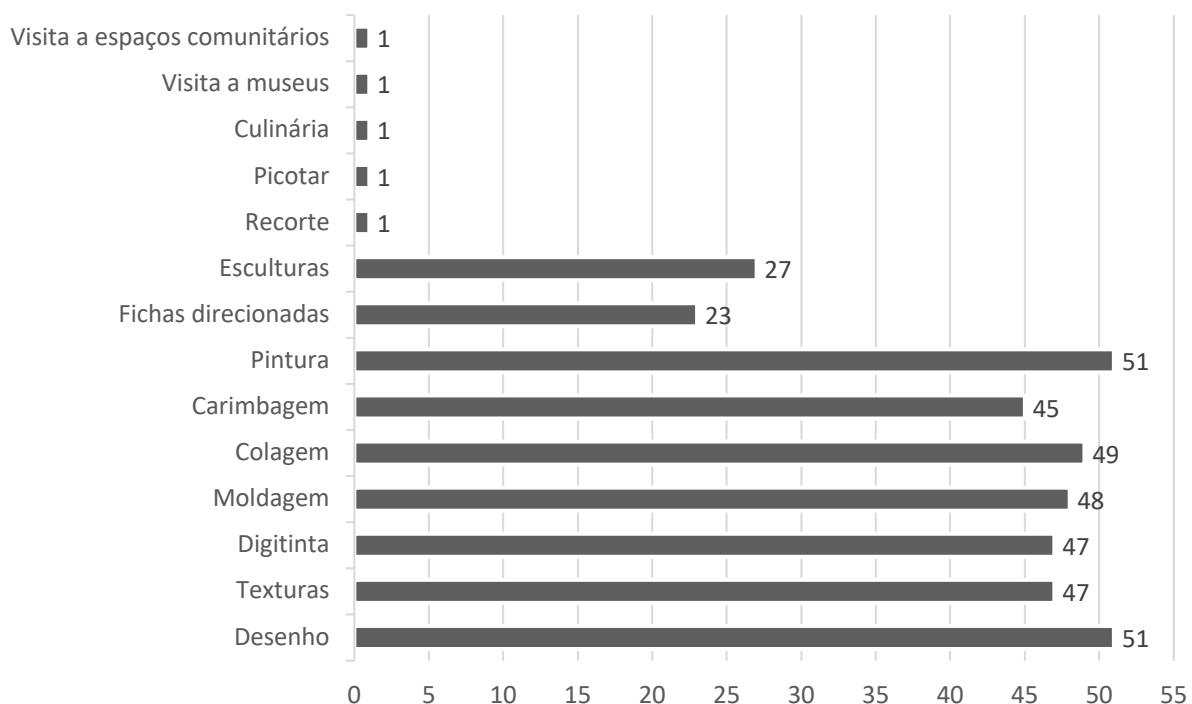
Já no que se refere à opinião dos participantes relativamente à importância das artes visuais na educação pré-escolar, todos afirmam que são importantes nesta fase da infância. No entanto, o nível de concordância sobre a importância que as artes visuais tiveram nas diferentes áreas de desenvolvimento, não reuniu consenso. Todavia, a maioria considera-as muito importante ao nível do desenvolvimento da linguagem plástica (84.31%), da criatividade (82.35%), do sentido estético (78.43%), do desenvolvimento cognitivo (78.43%), da concentração (74.51%), da coordenação óculo-manual (72.55%), da área da expressão e comunicação (68.63%), da socialização (66.67%), da

orientação espacial (64.71%), da psicomotricidade (60.78%), do conhecimento do mundo (56.86%) e da formação pessoal e social (50.98%).

Ficou ainda evidente que o desenho e a pintura são atividades que os participantes mais promovem junto das crianças, seguindo-se a colagem e a moldagem (Figura 4).

Figura 4

Tipo de Atividades de Artes Plásticas que os Participantes Desenvolvem com as Crianças

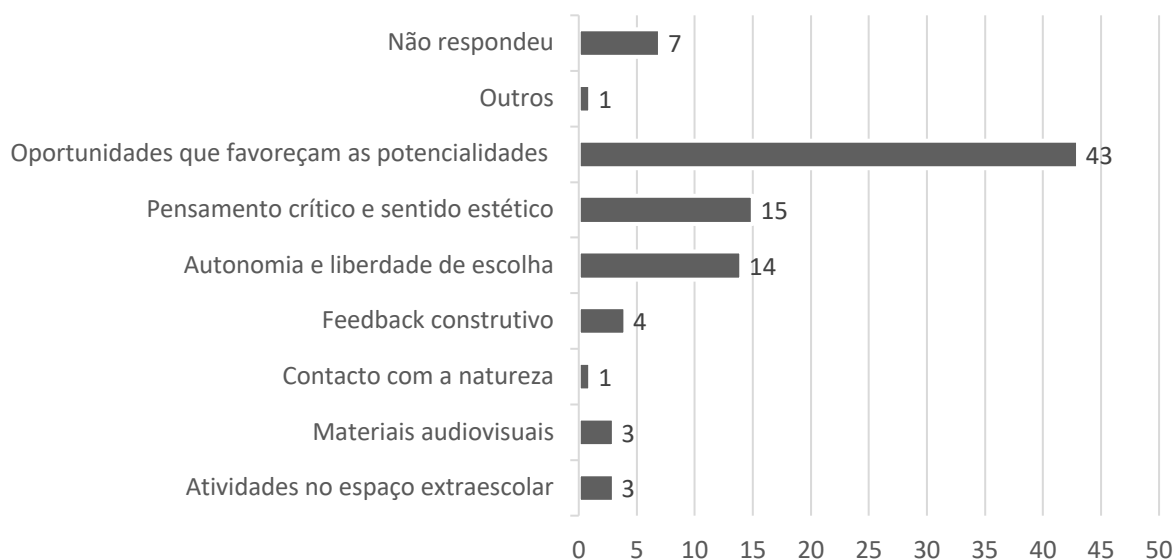


Verificou-se que a maioria dos respondentes realizava, simultaneamente, atividades grupais e individuais (86.27%) – salientando-se que todos os sujeitos consideravam importante que as crianças participassem no planeamento das atividades (100%).

Constatou-se ainda que todos os respondentes (100%) julgavam que a criatividade pode ser desenvolvida através das artes visuais. Quando interrogados sobre as estratégias que utilizavam para tal efeito, percebeu-se que são diversas as formas de o fazer, conforme se verifica na Figura 5.

Figura 5

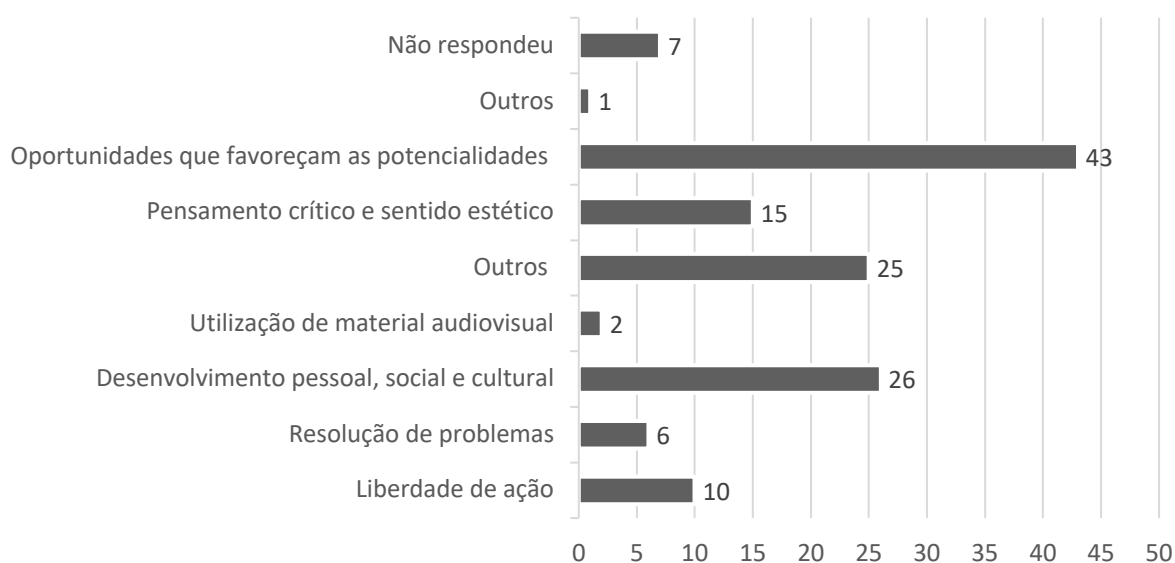
Estratégias para Desenvolver a Criatividade através das Artes Visuais



No que diz respeito à importância que a criatividade tem nos momentos de lazer, percebeu-se a sua influência, já que as crianças têm maior liberdade de ação, resolvem os seus problemas de forma autónoma e desenvolvem-se pessoal, social e culturalmente através de diferentes estratégias, como por exemplo, através da utilização de materiais audiovisuais (Figura 6).

Figura 6

Importância que a Criatividade tem nos Momentos de Lazer



Conclusões

O estudo que suporta este artigo permite inferir que o desenvolvimento infantil corresponde à expressão de continuidade de múltiplas experiências, das quais resultam alterações aos níveis motor, cognitivo, psicossocial e linguístico - no quadro holístico dos tempos da infância em sociedade. Assim, para que as ações sejam realmente profícuas para as crianças, os educadores devem, livremente, estimular, promover e aprofundar as suas capacidades durante a pré-escola, para que assim se cultive nelas o hábito criativo nas múltiplas áreas do aprender. Deste modo, a criança fica não só mais preparada para imaginar e criar, como ainda capaz de desenvolver a capacidade de comunicar através de sinais, símbolos e intenções criativas. Daí a importância da expressão infantil, na sua vocação “artística”, visto que é possível através dela o desenvolvimento harmonioso do ser humano, que integra pensamentos, sentimentos e percepções nas suas múltiplas configurações.

Baseados nas respostas dos inquiridos deste estudo, concluiu-se que o conceito de criatividade, não sendo de definição única, é algo tendencialmente inato que pode e deve ser promovido e desenvolvido. Ademais, é uma capacidade em que a imaginação propicia na criança a liberdade de pensamento, de ação, de abertura ao novo. Assim sendo, as crianças revelam-se particularmente criativas quando brincam, sendo simultaneamente independentes, espontâneas e originais e, ao imaginarem, desenvolvem e ampliam o seu universo de representações – por via de uma maior fluidez de pensamento, poder de análise, capacidade de reflexão, curiosidade, originalidade, genuinidade e prazer pela descoberta – donde se infere que a criatividade é essencial ao desenvolvimento cognitivo, físico, estético, social e ao incremento da autoestima e do autoconceito. Em suma, é fundamental para a sua aprendizagem e para o seu desenvolvimento global.

Relativamente à percepção que a amostra tem acerca das artes visuais, conclui-se que são manifestações artísticas em que se utilizam técnicas e materiais alternativos, como forma de expressão e pensamento, sendo vistas também como um domínio de ensino que muitos educadores de infância associam às artes plásticas, por permitirem à criança expressar-se sem o uso dos códigos escrito e falado. Consideram ainda ser um domínio essencial para o desenvolvimento, já que os educadores conseguem trabalhar a formação pessoal e social, a expressão e comunicação, o conhecimento do mundo, o sentido estético, a psicomotricidade, a criatividade, a orientação espacial, a coordenação óculo-manual, o desenvolvimento cognitivo, a linguagem plástica e a socialização – ou seja, as artes visuais desempenham um papel fundamental na educação infantil, visto que permitem à criança a ponte entre o mundo e o simbolismo da escrita, as ciências e as matemáticas.

Face aos resultados obtidos nesta análise, infere-se ainda que as artes visuais são promotoras da criatividade, e, segundo os educadores de infância, podem determinar estratégias que permitam

realizar atividades no espaço extraescolar, em contacto com a natureza; trabalhar com o pensamento crítico e o sentido estético, através de variadíssimos materiais, entre os quais os audiovisuais; facultar-lhes autonomia e liberdade de escolha, e, essencialmente, dar-lhes oportunidades que favoreçam as suas potencialidades. Ao privilegiar-se esta atitude, é possível que elas se tornem mais inovadoras, especialmente nos momentos de lazer, ao libertarem todo o seu potencial – sentindo-se criativas e ocupando os tempos livres de forma descontraída e descomprometida, fruindo e tornando esses momentos singulares.

De referir ainda que é através da interação que a criança tem com o meio e com as novas associações que ocorrem nas atividades de artes visuais, que novos e fecundos processos se manifestam e partilham – donde se conclui que as artes visuais fornecem ferramentas essenciais para que as crianças se desenvolvam plena e harmoniosamente. Assim, parece-nos viável a afirmação de que as artes visuais são, entre outras áreas, um campo fértil para o desenvolvimento e para a formação orientada para a criatividade, pelo que é importante que todos os educadores de infância considerem as artes visuais no planeamento das suas atividades, já que o universo criativo permite abrir horizontes e olhar o mundo reinventado sob novas perspetivas.

Em síntese, as artes e a criatividade não são apenas importantes no contexto educativo, mas em todo o espectro da vida humana, pois é através delas que as crianças, futuras adultas, se desenvolvem enquanto cidadãos independentes e livres nas escolhas do quotidiano e na resolução de problemas ao longo da vida.

Referências bibliográficas

Artigos

- Pavitola, Linda, & Jautakyte, Rasa. (2013). Creativity and arts in pre-school education. Em A. Gariboldi, & N. Catellani (Eds.), *Creativity in preschool education* (pp.50-62). https://www.academia.edu/36601944/Creativity_in_pre_school_education
- Ré, A. (2011). Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: Implicações para o esporte. *Motricidade*, 7 (3), 55–67.
- Romo, M. (2008). Creatividad en los dominios artistic y científico y sus correlatos educativos. Em S. Bahia, & M.F. Morais (Coord.), *Criatividade: Conceito, necessidades e intervenção* (pp. 66-90). Psiquilíbrios Edições.
- Santos, L., Paiva, B., Espada, S., & Silva, P. (2021). A Expressão Plástica e a Relação com a Natureza – Dinâmicas em Contexto de Creche. Em *A Formação de Professores e Educadores: Das Políticas às Práticas Supervisionada* (pp. 131–145). Instituto Politécnico de Coimbra. Escola Superior de Educação.
- Santos, M., & André, M. (2012). Criatividade na Educação de Infância: Algumas reflexões. *Cadernos de Educação de Infância*, 96, 43-46.

Santos, M., & André, M. (2015). Concepções de educadores de infância sobre criatividade. *Investigar em Educação*, 4, 97–112.

Dissertações de Mestrado / Teses de Doutoramento

Colaço, H. (2013). *A criatividade na educação pré-escolar como forma de expressão e comunicação* [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve]. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/6926/1/Relat%C3%B3rio_Final.pdf

Ferreira, A. (2015). *A importância do ensino de artes visuais na educação infantil* [Monografia de Pós-Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais: Escola de Belas Artes]. https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-A9KJ8D/1/monografia_ana_patricia.pdf

Morgado, L. (2013). *A importância da criatividade em contexto pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/9172/1/Relat%C3%B3rio%20Liliana%20Morgado.pdf>.

Moser, V. (2015). *A criatividade: A necessidade da promoção da atividade criadora o pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/11066>

Ramos, A. (2014). *Brincar com artes expressivas e criativas em contexto pré-escolar* [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/8796/1/Relat%C3%B3rio%20Ang%C3%A9lique.pdf>

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE). https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Souza, J. (2014). *Desenvolvimento infantil: Análise de conceito e revisão dos diagnósticos da NANDA-I* [Tese de Doutoramento, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo]. https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7141/tde-05112014-115040/publico/DOCTORADO_JULIANA_MARTINS_DE_SOUZA.pdf

Teixeira, A. (2020). *Criatividade e as artes visuais no desenvolvimento infantil* [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti]. <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/2899>

Legislação

Decreto de Lei n.º 5/97 (2001). *Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar*. *Diário da República I Série-A*. N.º 34 (1997-02-10), 670-673. <https://data.dre.pt/eli/lei/5/1997/02/10/p/dre/pt/html>

Livros / Capítulos de Livros

Feytosa, A., & Silva, E. (1997). *Inteligência também é criatividade*. Em *Aprender: O desenvolvimento da inteligência—O período das operações formais—Dos 11 aos 15 anos: Vol. VI* (pp. 606–615). Marina Editores.

Gonçalves, E. (1976). *A pintura das crianças e nós: Pais, professores e educadores*. Porto Editora.

Gonçalves, E. (1991). *A arte descobre a criança*. Raiz Editora.

Lowenfeld, V., & Brittain, W. (1970). *Desenvolvimento da Capacidade Criadora* (A. Cabral, Trad.). Editora Mestre Jou.

Papalia, D., & Olds, S. (2000). *Desenvolvimento humano* (7ª ed.). Artmed.

Stern, A. (1970). *Uma nova compreensão da arte infantil* (L. Freire, Trad.). Livros Horizonte.

Websites

Direção Geral de Educação. (2018). *Aprendizagens essenciais: Articulação com o perfil dos alunos*. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/1_ciclo/1c_artes_visuais.pdf